

## **BEM-ESTAR DE ANIMAIS UTILIZADOS PARA A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS**

Coordenador: SUSANA CARDOSO

Autor: MARCELO DA SILVA HENZEL

O Brasil é o maior exportador de carne bovina e de carne de aves do mundo e o quarto maior exportador de carne de suínos, sendo que o RS é um dos grandes produtores destas carnes. Além da qualidade higiênico-sanitária, físico-química e sensorial da carne é necessário que a carne brasileira também seja considerada com qualidade ética. O "Programa de capacitação em bem-estar e abate humanitário dos animais de açougue (aves, bovinos e suínos)" ao qual esta apresentação está vinculada, objetiva realizar capacitações sobre formas de manejo pré-abate e o abate dos animais de açougue visando promover melhorias do bem-estar dos animais e evitar o sofrimento desnecessário dos mesmos. O bem-estar animal pode ser considerado uma demanda para qualquer sistema criatório que deseja ser eticamente defensável e socialmente aceitável. As pessoas desejam comer carne com "qualidade ética", isto é, carne de animais que tenham sido criados, tratados e abatidos em sistemas que promovam o bem-estar, mas que também sejam sustentáveis e ambientalmente corretos. Já existem evidências de que carne de alta qualidade resulta de animais tratados nas condições mencionadas. Apesar de existirem muitos conceitos sobre bem-estar animal (BEA), atualmente, a definição proposta pelo comitê Brambell é a mais utilizada. Esse conceito foi elaborado na Inglaterra pelo professor John Webster e adotado pelo Conselho de Bem-Estar de Animais de Produção do Reino Unido (Farm Animal Welfare Council -FAWC). Ele se fundamenta nas cinco liberdades inerentes aos animais: a liberdade fisiológica (ausência de fome e de sede); a liberdade ambiental (edificações adaptadas); a liberdade sanitária (ausência de doenças e de fraturas); a liberdade comportamental (possibilidade de exprimir comportamentos normais) e; a liberdade psicológica (ausência de medo e de ansiedade) (SILVA e MIRANDA, 2009; GRANDIN e JOHNSON, 2010; BAPTISTA et al., 2011). Principalmente nos países mais desenvolvidos, e também no Brasil, cada vez mais, a sociedade vem exigindo dos criadores, dos transportadores e da indústria, medidas que promovam o bem-estar dos animais de produção e evite o sofrimento dos mesmos. Em muitos destes países a criação animal está sendo regulamentada e algumas práticas, métodos e sistemas de produção estão sendo condenados e mesmo proibidos. É o caso, por exemplo, de alguns sistemas de criação em gaiolas ou boxes, que impedem a

mobilidade mínima necessária aos animais, para que não sofram privações físicas e psicológicas, atrofias e/ou degenerações. Os consumidores têm uma preocupação crescente de que a carne que compram deva vir de animais criados, manejados e abatidos de maneira que leve em consideração o seu bem-estar. Também nos meios técnico, científico e acadêmico, este tema vem merecendo cada vez mais atenção. Juntamente com as questões ambientais e de segurança alimentar, é um dos tres maiores desafios a que a produção agropecuária será submetida nos próximos anos (ROLLIN, 1995). Não restam mais dúvidas de que o bem estar animal influi positivamente sobre a qualidade da carne. O bem estar animal deve ser visto de forma ampla, desde as instalações na criação, passando pela alimentação, considerando os aspectos sanitários e genéticos, e finalmente o transporte e o abate em estabelecimentos adequados, garantindo um produto final da melhor qualidade. No período pré-abate, o bem-estar geralmente resulta do manuseio cuidadoso dos animais, reduzindo o estresse e os traumatismos. Em contraste, o mau manuseio antes do abate leva ao estresse e resulta em pior qualidade da carne, por afetar o padrão de acidificação muscular post mortem, ou através de mecanismos que ainda não estão claros. A legislação e os sistemas de garantia de qualidade são mecanismos eficazes de proteção do bem-estar animal. No entanto, demonstrar que o bem-estar resulta em um produto de melhor qualidade é um grande incentivo para melhorar a forma com que criamos, manuseamos e abatemos os animais. Embora o bem-estar animal possa ainda não ser uma questão prioritária entre os consumidores brasileiros, qualidade da carne e impacto na saúde já aparecem como questões centrais para o público. Espera-se uma demanda crescente por produtos de origem animal "orgânicos" e saudáveis e que nesta demanda também se inclua o do bem-estar dos animais produtores de alimentos.